

Isabel Rodrigues

A desenvolver investigação e trabalho inerente ao museu e ás suas colecções desde 1989, na área da etnologia. Também tem desenvolvido trabalho na área da etnologia africana, em S.Tomé, participado em congressos.

O PAPEL DO MUSEU NA SALVAGUARDA DOS PATRIMÓNIOS EM S.TOMÉ

Isabel Rodrigues

Resumo

Notas etnográficas

Na população local, há uma banalização dos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das espécies botânicas.

Os terapeutas tradicionais, os stlijon são fazedores da ontologia e da tradição são-tomense, desempenhando um papel central de transmissão e reprodução do conhecimento tradicional.

(texto elaborado, com base na leitura da obra de Paulo Valverde Cabral-Máscara, Mato e Morte em S.Tomé)

Propunha uma viagem, uma reflexão sobre os saberes e práticas tradicionais onde se mistura o mítico e o real, a magia e razão.

Uma viagem, pelo mundo da medicina tradicional, a sua importância na vida das comunidades locais.

Prespectiva etnobotânica, histórica, etnológica, museológica e de desenvolvimento local.

O museu deve orientar-se, não apenas para o património material, ligado aos objectos, mas também para o património humano” formado por indivíduos detentores da memória e do saber fazer, dos conhecimentos que fazem parte do capital cultural da comunidade.

Hugues De Varine

O museu, lugar de salvaguarda e gestão da memória, especialmente em África.

O museu lugar de diversidade cultural, associado à biodiversidade do território de S.Tomé.

O museu, lugar de inclusão social e cidadania.

O museu como potenciador do desenvolvimento local.

Este tema – medicina tradicional versus mindjan mato versus curandeiros é considerado como um dos vectores cruciais da tradição de S.Tomé,da sua identidade cultural.

Estou como a ilha:o melhor é sempre o que está por vir.Deixo-te com essa esperança...

In Lenil Oil,Pedro Rosa Mendes

S.O.S. Salvaguarda dos Patrimónios em S. Tomé

Patrimónios ★ Museu ★ Desenvolvimento

Isabel Rodrigues ★ Museu de Etnologia do Porto ★ isa.frodrigues@gmail.com



Abscessos



Borreria verticillata

Dor de garganta
Problemas hepáticos

Desmodium adscendens

Doenças de pele
Dores de dentes

Dicaearea arborea

Hepatite
Infecções
Febres

Phyllanthus amarus

Carminativo
Sedativo

Piper capensis

Atrodisiaco
Higiene oral

Psychotria subobliqua

Diarréia
Hematomas
Dor de garganta

Scoparia dulcis



Malária



Tithonia diversifolia

Hipertensão
Diabetes
Malária

Rauwolfia caffra

Hipertensão
Diabetes
Malária

Rauwolfia vomitoria

Hipertensão
Febres

Tabernaemontana sibirica



"Quis ter o prazer de estar em África novamente, sentindo que é um lugar com muitas histórias para contar, sentindo que em África há mais para além da miséria"...

In viagem por África, Paul Theroux

Notas etnográficas:

Na população local, há uma banalização dos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das espécies botânicas. Porém, esta sabedoria é objecto de uma especialização no caso dos curandeiros.

Os remédios do mato funcionam como um campo discursivo para negar a doença e a morte. A sobrevivência é explicada na base dos recursos de uma natureza pródiga: alguns frutos exóticos abundantes, como a jaca, que iludem a fome; e os remédios do mato-os mingjan mato que iludem a doença e a morte...

Médicos e enfermeiros podem, limitar-se a reproduzir o discurso de redescoberta da autenticidade da tradição africana, que, estimulou a pesquisa e a consagração da medicina tradicional como um dos fulcros possíveis de uma são-tomeneidade...

Os terapeutas tradicionais, os stiljon são fazedores da ontologia e da tradição são-tomense, desempenhando um papel central na transmissão e reprodução do conhecimento tradicional da tradição (texto elaborado, com base na leitura da obra de Paulo Valverde Cabral-Máscara, Mato e Morte em S.Tomé)

S.Tomé e Príncipe, ilhas da simpatia, da paisagem, da natureza.

Aqui vivem plantas medicinais, matérias-primas procuradas pela indústria farmacêutica internacional.

A situação privilegiada das ilhas, primeiro na rota da Índia e, mais tarde, entreposto entre a costa ocidental de África e América do Sul, facilitou contactos entre RAÇAS, CULTURAS e PRODUTOS, dando origem a uma CULTURA MISCEGENADA.

Um reino maravilhoso!
Que é isso de acreditar no FEITIÇO?
Kê kuá?

O Obô chamam-lhe, o mato primordial, quilombo dos espíritos livres. É no interior destas florestas virgens, que se escondem segredos que interessa desvendat... E que podem ser essenciais para o futuro das ciências médicas e farmacêuticas...

É fundamental a salvaguarda do conhecimento indígena, relativo a medicina tradicional e ao uso das plantas medicinais, conhecimento este que está tristemente a desaparecer de uma forma mais rápida que as próprias florestas... A medida que os velhos terapeutas vão desaparecendo, desaparecem com eles gerações e gerações de sabedoria e de prática médica tradicional.



Sum Alberto, Tabada Ventosas

Propunha uma VIAGEM, uma REFLEXÃO, sobre os SABERES e PRÁTICAS TRADICIONAIS onde se mistura o católico e o profano, o mítico e o real, a magia e razão...

Uma viagem, pelo mundo da medicina tradicional, das plantas curativas, dos curandeiros(stiljon) que no campo da doença e da cura, garantiram durante séculos a sobrevivência e o equilíbrio em África.

- Perspectiva etnobotânica, histórica, etnológica, museológica e de desenvolvimento local.
- A importância desses saberes no contexto actual da sociedade santomense.
- A importância e o contributo do projecto PAGUÉ cujo objectivo é a investigação de novos medicamentos à base de plantas, usados na medicina tradicional.
- O museu, guardião da memória colectiva, do PATRIMÓNIO material e imaterial, do SABER TRADICIONAL em especial em África.
- O museu, instituição fundamental, na salvaguarda, recolha, registo, interpretação, divulgação, animação do saber tradicional, a herança cultural dos velhos terapeutas.
- O Museu, instrumento de interpretação dos diversos espaços que compõem a sociedade e a paisagem, tendo como objectivo compreender o seu passado, o seu território.
- O Museu lugar de diversidade cultural, associado a biodiversidade do território de S. Tomé.
- Os patrimónios e o museu como potenciadores do desenvolvimento local.

A Medicina tradicional vs mingjan mato vs curandeiros é considerado um dos elementos marcantes da tradição de STP, da sua IDENTIDADE CULTURAL.

Numa África sem fronteiras, África de regiões cada vez se acentua mais a necessidade do MUSEU da ESCOLA, da COMUNIDADE, como instrumentos de PROTECÇÃO e VALORIZAÇÃO dos VALORES CULTURAIS e PATRIMONIAIS e da defesa da sua IDENTIDADE e INDIVIDUALIDADE.

Bibliografia

- Alegre, Francisco Costa. Santomenseidade. ed Uneas, 2005
- Cabral, Paulo Valverde. Máscara, Mato e Morte em S.Tomé. Celtas Editora, 2000
- Madureira, Maria do Céu (coord). Estudo Etnofarmacológico de Plantas Medicinais de S.Tomé e Príncipe. ed Ministério da Saúde de S.Tomé e Príncipe, 2007
- Moutinho, M. Sobre o conceito de Museologia Social. Cadernos de Sociomuseologia, 1993
- Primo, J. To think Museology Today. Sociomuseology. Edições Universitárias Lusófonas, 2007
- Santo, Armindo de Ceita. S.Tomé e Príncipe, Problemas e perspectivas para o seu desenvolvimento. Edições Colibri, 2009



Sam Divina, Patifeira Tradicional

★ "Estou como a ilha: o melhor é sempre o que está por vir. Deixo-te com essa esperança"... In Lenil Oil, Pedro Rosa Mendes ★

As fotos usadas pertencem ao livro "Estudo Etnofarmacológico de Plantas Medicinais de S. Tomé e Príncipe" coordenado por Maria do Céu Madureira, excepto a foto do cão Grande, pertença do arq. fotográfico pessoal de Isabel Rodrigues.